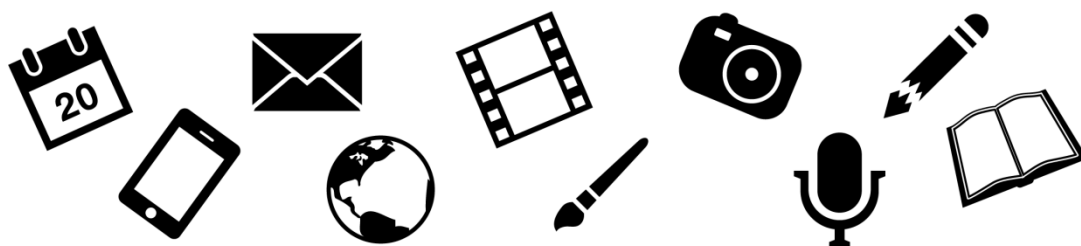




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**24 de janeiro de 2014**

## Diário Catarinense - Geral

“Ansiedade perto do fim: Listão da UFSC sai até o dia 31”

Vestibular da UFSC 2014 / Comissão Permanente do Vestibular da UFSC – Coperve / Listão dos aprovados / Pedidos de vistas e recursos / Ministério Público de Santa Catarina – MPSC / Presidente da Coperve, professor Olinto José Varela Furtado / Matrículas

### ANSIEDADE PERTO DO FIM

## Listão da UFSC sai até o dia 31

GABRIEL ROSA

O suspense está perto de acabar para as quase 30 mil pessoas que prestaram o vestibular da UFSC em dezembro. A Comissão Permanente de Vestibular (Coperve) informou que o listão com os aprovados deve ser divulgado na próxima semana, até 31 de janeiro, mas que a instituição segue trabalhando para agilizar o processo.

A demora inédita foi causada pelo novo formato do concurso, que possibilita pedidos de vistas e recursos aos candidatos antes da publicação do resultado oficial. Até o ano passado, a lista dos selecionados era divulgada junto com as notas dos estudantes. A pontuação individual foi disponibilizada aos candidatos em 8 de janeiro, e os pedidos de recursos foram feitos nos dias 16 e 17.

A medida foi tomada após um acordo no ano passado entre a universidade e o Ministério Público de SC (MPSC), que pediu pela publicação das notas com antecedência. O professor da UFSC e presidente da Coperve, Olinto José Varela Furtado, explica como a metodologia torna impossível calcular datas com antecedência, já que a universidade depende do volume de pedidos de vistas e recursos para montar o calendário. Entretanto, ele acredita que o sistema tenha tornado o concurso mais justo.

– Todo ano havia alunos que entravam na justiça após a publicação dos selecionados pedindo a revisão de algo que discordam – afirma o presidente.

As matrículas para 2014 serão divididas em duas etapas: a primeira, em 20 e 21 de fevereiro, para os aprovados (com ou sem cotas) que não necessitam se apresentar para as comissões de validação de autodeclaração e para os futuros estudantes de Engenharia de Materiais. A segunda parte, entre 24 e 26 de fevereiro, é para quem precisa validar a autodeclaração de renda às comissões.

## Diário Catarinense - Obituário

“Pessoa comprometida: Manoel era muito reservado”  
Falecimento de Manoel Alvar / Ex-funcionário da UFSC

### Manuel era muito reservado

Manuel Alvar morreu no dia 20 de janeiro, aos 70 anos, após sofrer um mal súbito. Ele nasceu no dia 6 de junho, na Espanha. Lá se formou em Engenharia Eletrônica e se casou, no ano de 1969, com Mária Sandra. O casal veio para o Brasil na década de 1970, depois que Manuel recebeu uma proposta de emprego para trabalhar em uma televisão na cidade de Curitiba (PR), onde teve duas filhas, Mônica e Fedra.

Em 1982, a família se mudou para Florianópolis. Ele havia recebido convite da então emissora Barriga Verde para participar da instalação da empresa. Na capital catarinense, prestou serviço para importantes órgãos, tendo trabalhado na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em emissoras de rádio do Grupo Canoinhas, pertencente à família Cruz Lima, amiga da família. Paralelamente a isso, fundou uma empresa de assistência técnica e consultoria, voltada para equipamentos de alta tecnologia e precisão na área de telecomunicações.

Segundo colegas, Manuel Alvar era uma pessoa extremamente inteligente e comprometida profissionalmente. Um homem brilhante que tinha uma capacidade ímpar de se aprimorar e continuar servindo com eficiência.

Mesmo muito reservado e meio avesso a fotos, conquistava amizades facilmente e as conservava por muitos anos. Carismático, batalhador e muito ativo, trabalhou até os últimos dias de vida. Conforme a mulher, ele gostava de ler para buscar o desenvolvimento humano e apreciava as boas produções musicais.

– Ele foi um marido fiel e um pai dedicado e amoroso – destaca.

O corpo foi cremado em Balneário Camboriú. A missa de sétimo dia será na próxima terça-feira, na Igreja do bairro Agrônômica, às 19h, em Florianópolis.



Reportagem Especial

DESLOCAMENTOS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

# Em busca de soluções ao PROBLEMA DA MOBILIDADE

Hoje volta a ser colocado em prática o Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis, lançado em abril de 2013, com a realização de pesquisa nas praias catarinenses sobre a origem e destino de moradores e turistas. O objetivo é que o levantamento sirva como base aos 13 municípios da região na hora de planejar como se dará a expansão das cidades

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Lançado em abril de 2013 com a promessa de ficar pronto no ano passado, o Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis volta à cena e começa a ser posto em prática hoje, com o início da pesquisa com turistas e moradores nas praias de Florianópolis e Palhoça. A ideia é que deste plano saiam alternativas e soluções para os problemas de mobilidade da região.

Os questionários – que irão reunir informações para o levantamento – foram divididos em duas etapas. Nesta primeira, serão abordadas pessoas nas praias para saber a origem e os destinos. A segunda etapa começa em março com a proposta de detalhar a rotina dos moradores nas cidades com entrevista domiciliar.

De acordo com o secretário de Estado de Planejamento, Murilo Flores, o resultado deste trabalho será uma espécie de plano diretor de mobilidade urbana que vai além das discussões sobre modalidades alternativas de transporte público a ser adotado. A previsão é de que a proposta de mobilidade fique pronta em um ano.

– Ele também vai fazer uma análise da ocupação espacial dos municípios e de como são feitos os deslocamentos internos. Quando os municípios pensarem seus planejamentos de crescimento irão considerar os aspectos desse plano – diz o secretário.

Para Flores, não adianta pensar em soluções individuais. Elas precisam ser pensadas em conjunto por toda a região. Um dos exemplos são as linhas de ônibus de Florianópolis, que ao chegar no limite com a cidade de São José deixam de operar.

O engenheiro Acires Dias, professor de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina, acredita que um plano de mobilidade que integra diferentes municípios é de extrema importância para que se pense a maneira como pessoas e serviços transitam entre as cidades.

Mas o sucesso do plano, na visão de Dias, depende muito da competência do planejador para equilibrar os interesses e as diferenças que existem de uma região para outra. Também depende da gestão, para que não vire mais um documento.

Dias diz que é preciso pensar a longo prazo, como duas décadas, e ultrapassar programas de governo. O professor ainda acredita que a construção de um bom plano envolve, além de ouvir comunidade, a participação de estudiosos sobre o tema.

– É preciso haver essa harmonização entre especialistas e comunidade para que as ideias vão e voltem. É uma via de várias mãos – diz.

## GOVERNO APOSTA EM CRIAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA

Outro aspecto do plano é dar orientações aos gestores sobre quais as soluções mais adequadas para os problemas de mobilidade. O documento não terá poder de lei e servirá apenas como diretriz. O governo do Estado pretende colocá-lo em prática com a criação da região metropolitana de Florianópolis. Um projeto de lei com a proposta será enviado à Assembleia Legislativa e Flores espera que ele seja aprovado no máximo em 60 dias.

A criação de uma região metropolitana



MURILLO FLORES  
Secretário do Estado de Planejamento

NÃO FAZ SENTIDO O TRANSPORTE COLETIVO NÃO SER INTEGRADO NEM PARA O PASSAGEIRO E NEM PARA AS EMPRESAS.

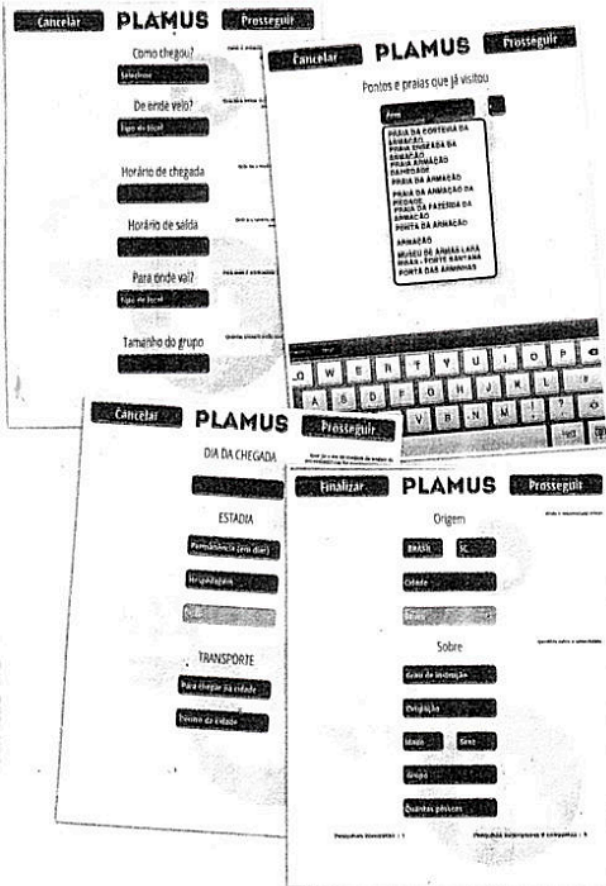
permite que o governo federal repasse recursos para projetos de problemas comuns, como a mobilidade urbana ou de resíduos sólidos, por exemplo.

O secretário justifica o atraso do plano pela maneira como o projeto está sendo executado. Os recursos são oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que abriu o processo de contratação de empresas. De acordo com Flores, várias foram as interessadas no projeto e houve demora no processo de contratação. A iniciativa é pioneira para o BNDES que tem como fonte de recursos o Fundo de Estruturação de Projetos.

O plano ainda ajudará que os municípios criarem os próprios planos de mobilidade. Cidades com mais de 20 mil habitantes que não tiverem um planejamento aprovado até 2015 deixarão de receber recursos do governo federal.

## DUAS ETAPAS DA PESQUISA

Serão abordadas pessoas nas praias para saber a origem e os destinos, os meios de transporte usados e o local de hospedagem. Os pesquisadores estarão uniformizados, com crachá e terão em mãos um tablet para anotar as respostas, os dados serão sincronizados diretamente para uma central de análise de respostas.



### PRIMEIRA FASE: ENTREVISTAS DE VERÃO, QUE SERÃO FEITAS DIRETAMENTE NAS PRAIAS

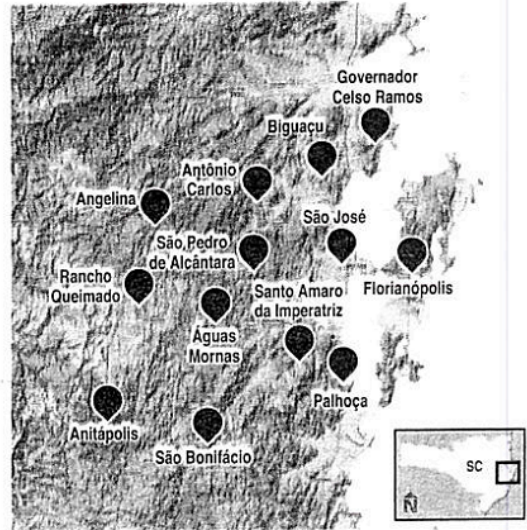
- **Calendário\*:**
- **Hoje e amanhã:** Barra da Lagoa, Santinho, Ingleses, Canasvieiras, Ponta das Canas, Jurerê, Palmas e Mole.
- **31 de janeiro e 1º de fevereiro:** Joaquina, Campeche, Armação, Matadeiro, Pântano do Sul, Açores, Sonho e Pinheira.
- **As pesquisas** ocorrem entre 9h e 12h, e 15h e 18h, simultaneamente em cada praia. Em caso de mau tempo, o cronograma poderá ser alterado.
- **Ainda estão** previstos para essa etapa sobrevoos de helicóptero, para fotos áreas e contagem de passageiros de ônibus.

\*sujeito a mudança de acordo com o clima

### SEGUNDA FASE: LEVANTAR HÁBITO COTIDIANO DAS CIDADES

- **Calendário:** de março a junho
- **Entrevista domiciliar.**
- **Também haverá** seminários com participação popular para discutir os problemas locais e levantar propostas que possam ser incorporadas ao plano.
- **Colhidas todas** as informações, serão feitas avaliação e modelagem dos dados e, por fim, levantadas alternativas de soluções para mobilidade urbana da Grande Florianópolis.

## MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS



# Transporte marítimo será testado

Em maio do ano passado, uma outra pesquisa sobre origem e destino foi feita em Florianópolis. Também relacionada à mobilidade, ela fazia parte das propostas apresentadas pelo Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) – um instrumento legal para o poder público receber de empresas privadas estudos e projeto de engenharia, estudos econômico-financeiros, jurídicos e ambientais.

O resultado desse processo que começou em dezembro de 2012 foi concluído no início dessa semana. O governo do Estado optou pela implementação do transporte marítimo, que deve começar a funcionar em caráter experimental em março desse ano.

O transporte seria integrado com o já existente. Três terminais serão construídos: um em Florianópolis, na Baía Sul, outro em São José e um terceiro em Palhoça. A embarcação que ligará estes pontos terá

capacidade para 120 pessoas e será construída no Estado.

O secretário de Estado de Planejamento, Murilo Flores, explica que das propostas apresentadas esta foi a mais viável, já que todas traziam custos elevados.

O projeto do transporte marítimo irá começar em caráter experimental e em escala menor da proposta.

– Temos que avaliar se as pessoas realmente vão deixar o carro em casa para pegar o barco. Em março começamos os testes – afirmou o secretário.

Entre outros projetos que apareceram para o PMI estavam a de um veículo elétrico, que passaria pelas pontes Pedro Ivo Campo e Colombo Salles, o transporte marítimo ligado a um teleférico, a de uma nova ponte entre a Ilha e o Continente, e até mesmo um túnel submerso ligando as duas regiões de Florianópolis.

## DEU NO DC



Pesquisa realizada em maio de 2013 na Ponte Pedro Ivo aumentou congestionamento e foi preciso alterar local.



Em setembro do ano passado, as diretrizes do Sistema Integrado de Mobilidade foram apresentadas em reunião.



**A Notícia**  
**Ponto de Vista – Sonia Giaretta**  
"SOS Prudente"

Joinville / Rua Prudente de Moraes / Sede provisória da UFSC / Problemas na pavimentação e nas calçadas / Prefeitura de Joinville / Ittran

**Ponto de Vista**  
**Sonia Giaretta**



[sonia.giaretta@an.com.br](mailto:sonia.giaretta@an.com.br)

## SOS PRUDENTE

Desde que cheguei a Joinville, há quatro anos, moro nas proximidades da rua Prudente de Moraes, via que divide os bairros Santo Antônio e América, na região Norte da cidade. Neste período, pelo menos quatro grandes condomínios residenciais e um condomínio comercial foram construídos. A rua também recebeu a sede provisória da UFSC. Estabelecimentos comerciais abriram as portas neste período.

Tudo isso deu uma nova cara para a região, além de aumentar o movimento de carros e de pedestres. Mudou a rotina dos moradores e dos comerciantes. Mas o que não mudou foi a pavimentação. Atravessar a Prudente em qualquer horário, nos dias úteis, se assemelha a um rali. O calçamento está cheio de ondulações e buracos – enormes buracos. Os motoristas excedem a velocidade, forçando ultrapassagem, colocando vidas em risco ao tentar desviar dos buracos. A drenagem também é outro ponto que precisa de um olhar urgente. Quando chove, a água fica acumulada no meio e nas laterais da pista. Não é exagero, é só conferir nestes dias de temporal no fim da tarde.



Em quatro anos, só vi obras para instalação da rede de esgoto. Nunca houve trabalhos para melhorias na pavimentação. A única atenção que a Prefeitura dispensou para a Prudente foi a mudança no estacionamento, isso depois de os moradores reclamarem muito por causa dos transtornos causados pelo grande número de veículos estacionados após a instalação da universidade federal.

Mas não é só a pavimentação que precisa de um "tapa" urgente. As calçadas da Prudente ou a falta delas também é uma parte desfavorável. Nem é preciso falar o que acontece em dias de chuva. A imensidão de terrenos baldios facilita o abandono, mas não o justifica. Há multa para donos de imóveis ou de terrenos sem calçada. É só o Ittran fiscalizar e cobrar que os proprietários cumpram a lei.



Espero que daqui a quatro anos a Prudente tenha outra cara. E que as mudanças acompanhem a evolução dos investimentos que os moradores e comerciantes estão fazendo na região.

## **Notícias do Dia**

### **Diário do Leitor**

"Invasão na SC-401"

Ocupação de área particular na SC-401 / Aluno do curso de Agronomia da UFSC / Cursos de Arquitetura e Engenharia Sanitária da UFSC / Invasão

## **Invasão na SC-401**

A ocupação de área particular na SC-401 é organizada por um aluno do curso de Agronomia da UFSC, que declarou ter orientação dos cursos de Arquitetura e Engenharia Sanitária para que houvesse ordem e não agressão ao meio ambiente. A população paga impostos para a UFSC ajudar em uma ocupação descabida.

*Nelson Luiz Giorno Picanço,  
engenheiro civil  
Florianópolis*

■ O que está havendo é invasão. Sem essa de amenizar chamando de ocupação. E não venham com este papo de justiça social, com a terra dos outros tudo é mais fácil.

*Francisco de A. Martins, pedreiro  
São José*